

EDITAL Nº 36/2015–PROGRAD

ANEXO I – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CRUZEIRO DO SUL

CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS – CEL

ÁREA 01 – DIDÁTICA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA E PROFISSÃO DOCENTE

Conteúdo Programático

1. Planejamento de ensino e a práxis pedagógica transformadora;
2. A avaliação da aprendizagem escolar na construção do conhecimento: perspectiva qualitativa e quantitativa;
3. O saber e o fazer docente e a formação do professor;
4. A organização do trabalho pedagógico no processo de construção do conhecimento;
5. Profissão docente: autonomia e identidade profissional;
6. O estágio supervisionado como atividade integradora.
7. Didática e o ensino da geografia: a importância da leitura de mapas e a alfabetização cartográfica;
8. O Projeto Político Pedagógico e o processo de autonomia no âmbito escolar;
9. A prática investigativa e a formação docente;
10. A relação teoria-prática e a atividade docente no estágio supervisionado.

Bibliografia Sugerida

- ALMEIDA, L. S. e TAVARES, J. (Orgs.). **Conhecer, aprender, avaliar**. Porto: Porto, 1998.
- ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- ANDRÉ, M.E.D.A. de; OLIVEIRA, M.R.N.S. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- ANTUNES, C. A. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 1996
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6. reimp. São Paulo: EPU, 2001.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da Didática: elementos teóricos e metodológicos**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **O estágio na formação dos professores: unidade teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- _____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RIOS, T. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo, 2001.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I.P.A (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.

CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CMULTI

ÁREA 02 – CIÊNCIAS FLORESTAIS

Conteúdo Programático

1. Legislação florestal.
2. Crescimento de florestas nativas.
3. Crescimento de florestas plantadas.
4. Inventário florestal.
5. Dendrometria.
6. Impacto do manejo florestal.
7. Manejo florestal de precisão.
8. Certificação florestal.
9. Educação Ambiental.
10. Manejo em florestas comunitárias.

Bibliografia Sugerida

BRASIL. Decreto No 3.420, de 20 de abril de 2000. Dispões sobre a criação do Programa Nacional de Florestas – PNF, e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 22 de abr. de 2000.

BRASIL. Decreto Nº 6.874, de 5 de junho de 2009. Institui, no âmbito dos Ministérios do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Agrário, o Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar - PMCF, e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 08 de Jun. 2009.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 27 de abril. de 1999.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 17 de jul. de 2000.

BRASIL. Lei 10650 de 16 de abril de 2003. Dispõe sobre o acesso público aos dados e informações existentes nos órgão e entidades integrantes do SISNAMA. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 17 de abr. de 2003.

BRASIL. Lei 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 03 de set. de 1981.

BRASIL. Lei 12651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 28 de maio. de 2012.

BRASIL. Lei 11284 de 02 de março de 2006. Dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável; institui, na estrutura do Ministério do Meio Ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro–SFB; cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal – FNDF. Altera as leis 10.683, de 28 de maio de 2003, 5.865, de 12 de dezembro de 1972, 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, 4.771 de 15 de setembro de 1965, 6.938, de 31 de agosto de 1981 e 6.015, de 31 de dezembro de 1973. (86 artigos; p. 1-9) Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 03 de mar. de 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa no 5, de 11 de Dezembro de 2006. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para elaboração, apresentação, execução e avaliação técnica de Planos de Manejo Florestal Sustentável - PMFSs nas florestas primitivas na Amazônia legal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília. 13 de dez. de 2006.

- SILVA, J. de A. Quebrando a Castanha e Cortando a Seringa, Seropédica, RJ, Editora da Universidade Rural. p. 132, 2003.
- ENCINAS, J.I.; SILVA, G.F.; PINTO, J.R.R. Idade e crescimento das árvores. Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/10018>. Acesso em: março de 2013.
- SOARES, C.P.B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A.L. Dendrometria e Inventário Florestal. Viçosa: Ed. UFV, 276p. 2006.
- SILVA, J.A.A.; PAULA NETO, F. Princípios básicos de dendrometria. Atualizada por José Imaña Encinas e Otacílio Antunes Santana - Recife:
- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal. 191p. 1979. (versão digital de 2006, UnB/UFV). Disponível em: http://smef.org.br/uploads/arquivos/Principios_Basicos_de_Dendrometria.pdf. Acesso em: março de 2013.
- FIGUEIREDO, E. O.; BRAZ, E. M. D'OLIVEIRA, M.V. N. Manejo de precisão em florestas tropicais: modelo digital de exploração florestal. 2.ed. Embrapa. 183p. 2008.
- SOUZA, A. L.; SOARES, C.P.B. Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa: UFV. 322p. 2013.
- CARTILHA SOBRE O TRABALHO FLORESTAL. Organização Internacional do Trabalho - OIT e Serviço Florestal Brasileiro - SFB. Brasília. 2009. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sfb/_arquivos/cartilha_setor_florestal_verso_final_otimizada_95.pdf. Acesso em: maio de 2015.
- SABOURIN, E. (organizador). Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária no meio rural. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados. v. 6. n. 23, 2006. 280 Pp.
- JACOVINE, L. A. G.; ALVES, R. R.; VALVERDE, S. R.; , DA SILVA, M. L.; NARDELLI, A. M. B DE SOUZA, A. P. Processo de implementação da certificação florestal nas empresas moveleiras nacionais. R. Árvore, Viçosa-MG, v.30, n.6, p.961-968, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v30n6/a11v30n6.pdf>. Acesso em: maio de 2015.
- FOREST STEWARDSHIP COUNCIL - FSC. Disponível em: <http://www.fsc.org.br>. Acesso em: abril de 2013.
- IMAFLORA. Disponível em <http://www.imaflora.org.br>. Acesso em: abril de 2013.
- INMETRO. Disponível em <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/cerflor.asp>. Acesso em: abril de 2013.
- SANQUETTA, C.R.; DALLA CORTE. A.P. Certificação Florestal. Curitiba: apostila de aula, 2012. 70p.

ÁREA 03 – ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA/HOSPITALAR

Conteúdo Programático

1. Assistência de Enfermagem na unidade de Centro Cirúrgico;
2. Teorias de Enfermagem: Conceito e Aplicação na prática assistencial;
3. Atenção básica e avançada ao politraumatizado e as ações do enfermeiro na equipe multidisciplinar;
4. Sistematização da Assistência de Enfermagem na RCP;
5. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente com Transtornos Respiratórios;
6. Semiologia e Semiotécnica e Suas aplicações no ensino de Enfermagem
7. Distúrbio e modalidade de cuidados referente ao Sistema Hepático no adulto e no idoso;
8. Cuidados de Enfermagem na administração de medicamentos: administração por via oral; intramuscular, intravenosa, subcutânea; sublingual, tópica e intra-dérmica;
9. Cuidados de Enfermagem frente à necessidade de eliminação urinária do cliente hospitalizado: cateterismo vesical, ostomia, irrigação vesical, dispositivos, uso de aparelheira e papagaio;
10. Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico: Pré, trans e pós-operatório.

Bibliografia Sugerida

- BRUNNER & SUDDARTH Tratado de Enfermagem médico cirúrgica 10ª edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005.
- NETTINA, S.H. Prática de enfermagem, 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- DUGAS, B. W. Enfermagem Prática. 4ª edição, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008
- POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. EPU: São Paulo, 1979.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO-SOBECC. Práticas recomendadas. São Paulo, 2013.

SANTOS, M.C; RENNÓ, C.S.N. Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. RAS, vol. 15, n. 58 – Jan-Mar, 2013. Disponível em: <http://nascecme.com.br/2014/wpcontent/uploads/2014/09/Indicadores_de_qualidade_em_CC_2013_2.pdf>. acesso em 16/11/2015.

BRUNO, P; OLDENBURG, C. Enfermagem em Pronto-socorro. Rio de Janeiro: ed. SENAC Nacional, 2005. 136p.

SWEARINGEN, P. L. Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico: intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ESPINOZA, J. M. Atención básica y avanzada del politraumatizado. Acta méd. peruana. 2011, vol.28, n.2, pp. 105-111. ISSN 1728-5917. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/amp/v28n2/a07v28n2.pdf>>. Acesso em: 16/11/2015.

<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>. Acesso em 17/11/2015

http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em 17/11/2015

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/07.pdf>>. Acesso em 17/11/2015

<http://sbhci.org.br/wp-content/uploads/2012/10/5-Ana-Flavia-Finalli-SBHCI.pdf>>. Acesso em 17/11/2015

ÁREA 04 – FITOPATOLOGIA E PATOLOGIA FLORESTAL

Conteúdo Programático

1. Doenças em Essências Florestais: Eucalipto, Teca, Seringueira, Castanha-do-Brasil;
2. Bactérias: Características gerais; Morfologia; Anatomia das células bacteriana. Colorações diferenciais (teste de Gram);
3. Fungos: Características gerais; Classificação dos fungos; Meios de cultura, Isolamento e Preparações de lâminas microscópicas.
4. Doenças de importância econômica para culturas anuais: Milho, Arroz, Feijão, Soja, Cana-de-açúcar e Mandioca;
5. Doenças de importância econômica para culturas perenes: Café, Cacau, Açaí, Cupuaçu, Guaraná e Citros;
6. Natureza das doenças fitopatogênicas: Doenças abióticas e bióticas e classificação de sintomas e sinais.
7. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro: Ciclo de vida, sobrevivência e propagação.
8. Princípios gerais de controle de doença de plantas: conceitos, triângulo da doença, princípios de Whetzel.
9. Diagnose e sintomatologia: Teste patogenicidade; Postulados de Koch; coleta e análise de sintomas e exames de laboratoriais.
10. Patologia de Sementes: aspectos gerais, principais agentes fitopatogênicos deterioradores de sementes; transmissão e infecção.

Bibliografia Sugerida

BERGAMIN FILHO. et al., Manual de fitopatologia: princípios de conceitos. v1. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, SP, 919p. 1995.

BERGAMIN FILHO. et al., Manual de fitopatologia: grandes culturas. V.2. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, SP, 663p. 2005.

PUTZKE, J. et al., Os reinos do Fungos. Volumes 1 e 2. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul. Edunisc, 2004.

GASPARROTTO, L. et al. Doenças da seringueira no Brasil. EMBRAPA, Brasília DF. Embrapa Manaus - 168p. 1997.

FERREIRA, F. A. Patologia Florestal. Principais doenças florestais no Brasil. Viçosa, MG: UFV. 570p. 1989.

ALFENAS, A. C. et al., Clonagem e Doenças do Eucalipto. Viçosa, MG: UFV, 442p. 2004.

ÁREA 05 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/INFORMÁTICA

Conteúdo Programático

1. Histórico e evolução dos computadores;
2. Sistemas numéricos e representação de dados;
3. Organização e arquitetura de computadores;
4. Sistemas de Informação Gerenciais;
5. Protocolos de redes de computadores;
6. Arquitetura de redes de computadores;
7. Escalonamento de processos;
8. Algoritmos;
9. Estruturas de dados homogêneas (vetores e matrizes);

10. Implementação de algoritmos na linguagem C.

Bibliografia Sugerida

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
- CELES FILHO, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. Introdução a Estrutura de Dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GUIMARAES, A. M.; LAGES, N. A. C. Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de Sistemas de Informação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RIO BRANCO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA – CCBN

ÁREA 06 – CIÊNCIA DO SOLO

Conteúdo Programático

01. Fatores de Formação do Solo.
02. Processos Pedogenéticos.
03. Perfil de Solo.
04. Física do Solo.
05. Atributos Diagnósticos de Solo
06. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (até quarto nível categórico).
07. Classificação de Solos Segundo a Capacidade de Uso das Terras
08. Levantamentos de Solos.
09. Degradação do Solo.
10. Recuperação de Áreas Degradadas.

Bibliografia Sugerida

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. *Conservação do solo*. São Paulo: Ícone, 1990. 355 p.
- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. *Projeto RADAMBRASIL*. Folha SC. 19 Rio Branco; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. 458 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 12)
- DIAS, L. E.; MELLO, J. W. V. (Ed.) *Recuperação de áreas degradadas*. Viçosa: UFV, Departamento de Solos, Sociedade Brasileira de Ciência de Recuperação de Áreas Degradadas, 1998. 251p.: il.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Procedimentos normativos de levantamento pedológico**/Humberto Gonçalves do Santos, et al. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1995.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Sistema brasileiro de classificação de solos*. 3ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SOLOS, 2013. 412p. ilustr.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS. **Manual técnico de pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 104p.
- LEPSCH, I. F. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.
- LEPSCH, I. F. *Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso*. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1991. 175 p.
- LEPSCH, I. F. *19 Lições de Pedologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MUNSELL COLOR COMPANY. *Munsell color charts*. 1954.
- OLIVEIRA, J. B. *Pedologia aplicada*. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592p.
- PRUSKI, F. F. **Conservação do Solo e água**: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 279p.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B., CORRÊA, G. F. *Pedologia: base para distinção de ambientes*. 4. ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338 p

SANTOS, R.D., LEMOS, R.C., SANTOS, H. G., KER, J. C., ANJOS, L. H. C. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. 5.ed. revista e ampliada. Viçosa: SBCS, 2005. 92p.

ÁREA 07 – FÍSICA GERAL

Conteúdo Programático

1. Conservação de Energia;
2. Rotação;
3. Rolamento, Torque e Quantidade de Movimento Angular;
4. Gravitação;
5. Oscilações;
6. Ondas;
7. Teoria Cinética dos Gases;
8. Lei de Gauss;
9. Circuitos;
10. Campos Magnéticos.

Bibliografia Sugerida

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009. v.1

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009.v.2

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009.v.3

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009.v.4

ÁREA 08 – QUÍMICA GERAL

Conteúdo Programático

1. Teoria atômica: números quânticos, dualidade onda-partícula, orbitais atômicos e distribuição eletrônica;
2. Ligação química: teoria VSPER (repulsão dos elétrons da camada de valência) e TOM (orbital molecular);
3. Termoquímica: entalpia, entropia e energia livre de reações, lei de Hess;
4. Equilíbrio químico: Kc, Kp, Ka, Kb, Kw, solução tampão, princípio de Le Chatelier;
5. Teoria dos gases: lei dos gases, lei dos gases ideais, teoria cinética dos gases;
6. Interações moleculares (forças intermoleculares);
7. Soluções: unidades de concentração, titulação ácido-base; Teoria estrutural do carbono;
8. Teoria Estrutural do Carbono e Funções Orgânicas;
9. Estereoquímica: isomeria constitucional e espacial (óptica);
10. Acidez e basicidade de compostos orgânicos.

Bibliografia Sugerida

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BROWN, Theodore L., LEMAY, H. Eugene, BURSTEN, Bruce E. e BURDGE, Julia R. *Química: A Ciência Central*. São Paulo: Pearson, 2005.

RUSSELL, J. B. *Química geral*. São Paulo: Markron, 1994. ALLINGER, N. L. et al. *Química Orgânica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1998.

MCMURRY, John. *Química Orgânica*. 7ª ed. V1 e V2. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

SOLOMONS, T. W. G. Fryhle, C. B. *Química Orgânica*. 8ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

ÁREA 09 – ENGENHARIA ELÉTRICA: ÊNFASE EM ELETRÔNICA

Conteúdo Programático

1. Leis Básicas de Circuitos
2. Métodos de análise de circuitos CA e CC.
3. Teoremas de Circuitos.
4. Circuitos trifásicos e Potência CA.
5. Diodos e suas aplicações.
6. Análise do TBJ para pequenos sinais.
7. Amplificadores de potência.
8. Modulação em Amplitude (AM, AM-DSB.SC, AM-SSB, AM-VSB).
9. Modulação Exponencial (PM e FM).
10. Modulação por Pulsos (PAM, PPM, PCM)

Bibliografia Sugerida

- ALEXANDER, C.; SADIKU, M. N. O. **Fundamentos de Circuitos Elétricos**. 5ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- EDMINISTER, J. A.; NAHVI, M. **Circuitos Elétricos**. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- HAYT, W.H., KEMMERLY, J.E. **Análise de Circuitos em Engenharia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.
- SEDRA, A. S., Smith, K. C. **Microeletrônica**, Vol. 1, Makron do Brasil, 1995
- BOYLESTAD, R., NASHELSKI, L. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria dos Circuitos**. Rio de Janeiro : Prentice Hall do Brasil, 1984.
- MALVINO, A. P. **Eletrônica** Vol. 1, McGraw-Hill, São Paulo, 1986.
- HAYKIN, S. **Sistemas de Comunicações: Analógicos e Digitais**. Bookman. 2004.
- LATHI, B. P. **Sistemas de Comunicações Analógicos e Digitais Modernos**. LTC. 2012.
- CARLSON, A. B. **Communication Systems – An Introduction to Signals and Noise in Electrical Communication**, McGraw- Hill, 1986.
- ZIEMER, R. E., TRANTER, W. H. **Principles of Communications – Systems, Modulation and Noise**. John Wiley & Sons. 1995.

ÁREA 10 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/INFORMÁTICA

Conteúdo Programático

1. Organização e arquitetura de computadores;
2. Sistemas de informação gerenciais e de apoio à decisão;
3. Protocolos de redes de computadores;
4. Arquitetura de redes de computadores;
5. Escalonamento de processos;
6. Sistema de arquivos;
7. Modelos de processos de software;
8. Estruturas de dados dinâmicas (lista, fila, pilha e árvores);
9. Algoritmos de ordenação;
10. Implementação de algoritmos na linguagem C.

Bibliografia Sugerida

- CELES FILHO, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. **Introdução a Estrutura de Dados: com técnicas de programação em C**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GUIMARAES, A. M.; LAGES, N. A. C. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO – CCSD

ÁREA 11 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS

Conteúdo Programático

1. Ginástica Laboral: princípios, aplicações e contextualização da atividade física na empresa na saúde do trabalhador.
2. Os diferentes contextos para a intervenção da ginástica: não-escolares e os escolares.
3. Ginástica Rítmica para tu, eles e nós e suas diferentes possibilidades.
4. Ginástica competitiva.
5. Formulando a Prescrição de exercícios aeróbicos nas aulas de ginástica. na teoria e prática em indivíduos sedentários e ativos; indivíduos treinados.
6. Diferentes abordagens da ginástica oferecida em academias, sua prática, seus conceitos e implicações em diversos aspectos.
7. Exercício de efeito localizado. Métodos e Cargas de treinamento.
8. Elaboração de programas adequados às respectivas modalidades de ginástica de academia.
9. Prescrição de treinamento funcional. Conceitos, objetivos e sessões de treinos.
10. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético; elaboração de coreografias e mapeamento musical.

Temas (Prova Prática)

1. Os diferentes contextos para a intervenção da ginástica: não-escolares e os escolares
2. Ginástica Rítmica para tu, eles e nós e suas diferentes possibilidades.
3. Formulando a Prescrição de exercícios aeróbicos nas aulas de ginástica na teoria e prática em indivíduos sedentários e ativos; indivíduos treinados.
4. Diferentes abordagens da ginástica oferecida em academias, sua prática, seus conceitos e implicações em diversos aspectos.
5. Exercício de efeito localizado. Métodos e Cargas de treinamento.
6. Prescrição de treinamento funcional. Conceitos, objetivos e sessões de treinos.
7. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético; elaboração de coreografias e mapeamento musical.

Bibliografia Sugerida

ARENA, Simone Sagres, Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento, São Paulo:Phorte, 2009.

ARTAXO, INÊS; GISELE, DE ASSIS MONTERIRO. Ritmo e Movimento: Teoria e Prática / 4ª Ed – São Paulo: Phorte, 2008.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; ESTEVÃO, Adriana (Org.). A

Saúde em Debate na Educação Física. Blumenau: Edibes, 2003.

BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.

DENADAI, Benedito Sérgio. Camila Coelho Greco; Prescrição do treinamento aeróbico: teoria e prática, editora das séries Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darido. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO , S. C. ANDRADE, I.C. Educação Física No Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

BREGALOTO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno. – são Paulo: Ícone, 2008.

FIGUEIREDO, Fabiana. Claudia Mon't Alvão. Ginástica Laboral e ergonomia. – Rio de Janeiro: 2ª ed: Sprint, 2008.

GUISELINI, MAURO. Exercícios aeróbicos: teoria a prática do treinamento personalizado e em grupos. – São Paulo: Phorte, 2007.

LIMA, DEISE GUADELUPE DE, Ginástica laboral: metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

VOIGT, Luciane. Ginástica Localizada: métodos e sistemas – Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Phorte, 2007. (Uninort)

GUISELINI, Mauro. Aptidão física saúde bem - estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. – 2ª ed. – São Paulo; Phorte, 2006. (Uninort)

PAOLIELLO, ELIZABETH. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

POLITO, Marcos Docderleir. Prescrição de exercícios para saúde e qualidade de vida. –São Paulo: Phorte, 2010.

ÁREA 12 – ENFERMAGEM EM DOENÇAS CONTAGIOSAS

Conteúdo Programático

1. Hepatites Virais.
2. Tuberculose Pulmonar.
3. Dengue.
4. Malária.
5. Leptospirose.
6. Leishmaniose.
7. HIV/AIDS.
8. Doenças Sexualmente Transmissíveis (Sífilis, Gonorréia, HPV e Cancro Mole).
9. Programa Nacional de Imunização.
10. Febre Amarela.

Bibliografia Sugerida

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: conitec.gov.br/images/Consultas/.../2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf

ÁREA 13 – ENFERMAGEM MÉDICO - CIRÚRGICA

Conteúdo Programático

1. Terapêutica e assistência a pacientes com queimaduras;
2. Assistência ao paciente com distúrbio endócrino: Diabetes Mellitus;
3. Assistência ao paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC);
4. Sinais Vitais: Pressão arterial e Respiração;
5. Avaliação e assistência ao paciente na terapêutica medicamentosa: Terapia intravenosa;
6. Assistência ao paciente com Cirrose hepática;
7. Avaliação e assistência ao paciente com distúrbios cardiovasculares: insuficiência cardíaca congestiva;
8. Atuação do enfermeiro na alimentação do paciente: sondagem nasogástrica e nasoentérica;
9. Avaliação e assistência aos pacientes com distúrbios hematológicos: anemias hemolíticas e hipoproliferativas;
10. Cuidados de enfermagem no pré, e pós operatório.

Bibliografia Sugerida

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDCn.63, de 6 de julho de 2000. Regulamento técnico para terapia de nutrição enteral. Diário Oficial da União. 2000. 10 abr.

CABRAL, I.E. (Rev.) Administração de medicamentos. Trad. de Nurse's Clinical Guide, 2002.

DUGAS, B. W. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

JORGE, S.A.; DANTAS, S.R.P.E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. Trad. de I. C. F. CRUZ, Lisboa: Guanabara Koogan, 2009.

SMELTZER, S. C.; BARE, C. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12. ed. 2011.

VASCONCELOS, M.I.L. Nutrição Enteral. In: CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto. 2 ed. São Paulo: Manole; 2007. p. 369-90.

HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G. *Terapia Intravenosa e Infusões*, São Caetano do Sul, SP. Editora Yendis, 2011.
PHILLIPS, L. D., *Manual de Terapia Intravenosa*, trad. PEDREIRA et.al, 2 ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2011.

ÁREA 14 – ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Conteúdo Programático

1. Assistência ao Pré-Natal de baixo risco
2. Períodos Clínicos do Parto e Mecanismo de Parto
3. Boas práticas obstétricas e Tecnologias não invasivas e não farmacológicas para alívio da dor no Trabalho de Parto
4. Fisiologia e Complicações do Puerpério
5. Fisiologia da Lactação e Manejo do Aleitamento materno
6. Planejamento Reprodutivo
7. Síndromes hemorrágicas na gravidez: Abortamento, Gravidez ectópica, doença trofoblástica gestacional, Placenta prévia e Descolamento prematuro da Placenta.
8. Síndromes Hipertensivas na gravidez
9. Aloimunização materno-fetal
10. Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido em Sala de parto.

Bibliografia Sugerida

BRASIL, Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiras Obstetras – ABENFO. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: MS, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica**. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em :

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php

BRÜGGEMANN, O. M.; OLIVEIRA M. E.; SANTOS E. K. A. **Enfermagem na Atenção Obstétrica e Neonatal**. 22ª ed. Curitiba: Progressiva 2011.

CUNNINGHAM, F.G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 23. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende: Obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra: OMS, 1996. Disponível em:

http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/materia/56_a.pdf

REZENDE FILHO, J. ; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende, Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES – CELA

ÁREA 15 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Conteúdo Programático

1. A relação educação-sociedade: diferentes perspectivas de interpretação de um mesmo objeto;
2. Gênese e desenvolvimento do modelo de organização escolar;
3. A função social e pública da educação escolar;
4. A universalização da educação obrigatória e o discurso da qualidade;

5. A escola como local de produção e reprodução do conhecimento e o discurso ideológico em educação;
6. As teorias pedagógicas e suas manifestações nas concepções de educação e de escola;
7. A reorganização da educação básica e as novas configurações do trabalho pedagógico na escola;
8. A historiografia da educação brasileira a partir dos ideais liberais e do Manifesto dos Pioneiros da Educação;
9. As funções sociais, epistemológicas e culturais da escola;
10. O Trabalho docente: condicionantes e especificidades.

Bibliografia Sugerida

- ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- APPLE, Michael, BALL, Stephen e GANDIN, Luis Armando. **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CARVALHO, Marta M. Chagas de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. São Paulo. Em Perspectiva v. 14, nº 01, São Paulo:SP, jan/mar. 2000.
- CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Líber Livro Editora. UNESCO, 2007.
- CANAU, Vera Maria (org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LINHARES, Célia Frazão (org.) **Os professores e a reinvenção da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). [www. HISTERDBR.FE.UNICAMP.BR. EDIÇÕES](http://www.histerdbdbr.fe.unicamp.br/edições/).
- NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. Teoria e Educação nº 46, 1992 (WWW.bvanisioteixeira.ufba.br/historia)
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- PETITAT, André. **Produção da Escola-Produção da Sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**.
- SACRISTAN, José Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SACRISTAN, José Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos neoliberais**. Porto Alegre: Art. Med. 2003.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeitos e história**. São Paulo: Olho D'Água, 2001.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.) **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro. Quartet, 2000.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO Marília Pinto de e VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.) **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ÁREA 16 – LÍNGUA INGLESA

Conteúdo Programático

Focus on language and teaching

1. Approaches and methods in English language teaching.
2. Oral comprehension and oral production in English language teaching.
3. Reading strategies in English language class.
4. Teaching English as intercultural communication.
5. Developing materials for English language teaching.
6. Written production in English language teaching.
7. The use of technologies in English language teaching.
8. The English language at the PCNs

Focus on literature

9. Modern American Literature: Kate Chopin, Ernest Hemingway
10. 19th English Literature: Emily Brontë, Jane Austen, Oscar Wilde

Bibliografia Sugerida

- BARCELOS, A. M. F. e Abrahão, M. H. V. (Orgs). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP, Pontes Editores, 2006.
- BRASIL- Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua
- CELANI, M. A. A. Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo, Educ, 1997.
- CELANI, M. A. A. Professores e formadores em mudança. São Paulo, Mercado de Letras, 2003.
- DONNINI, L.; PLATERO, L. Ensino de língua inglesa. São Paulo, Cengage Learning, 2011.
- EASTWOOD, J. Oxford practice grammar. 2. ed. Oxford University Press, 2002
- FORD, Boris. The Pelican guide to English literature: the modern age. Harmondsworth, Penguin, 1974.
- HARVEY, Paul. The Oxford Companion to English Literature. Oxford, The Clarendon Press, 1967.
- BAYM, N. ed. The North Anthology of American Poetry. American Literature: 1865-1914. 6th ed., vol. C. Norton & Company, New York, 2003.
- FOWLER, A. A history of English Literature. Oxford: Blackwell, 1989.
- CLARK, Donald B. et al. English Literature- A college anthology. New York, Macmillan, 1965.
- HEWINGS, M. Advanced grammar in use. 7. ed. Cambridge University Press, 2002.
- HOLDEN, S. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo, SBS, 2009.
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Paraná, Editora Kaygangue, 2005.
- LAPKOSKI, G.A. de O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba, Ibipex, 2011.
- LEECH, G.; SVARTVIK, J. A communicative grammar of English. Longman, 1988.
- LIMA, D. C de (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo, Parábola, 2009.
- MADDEN, F. Exploring Literature. Writing and Thinking about Fiction, Poetry, Drama, and the Essay. 2nd ed. Library of Congress, 2004.
- PAIVA, V. L. M. Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. São Paulo, Pontes, 2005.
- SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (orgs.). O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre, APIRS, 2004.
- SOUZA, A. G. F.; et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo, Disal, 2005.
- TOTIS, V. P. Língua inglesa: leitura. São Paulo, Cortez, 1991.

ÁREA 17 – ENSINO E APRENDIZAGEM

Conteúdo Programático

1. Fundamentos Epistemológicos da Educação Matemática.
2. Tendências metodológicas da Educação Matemática
3. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores que ensinam matemática.
4. A investigação e a prática pedagógica como experiência formativa para o professor que ensina matemática.
5. A prática de ensino e o estágio supervisionado no contexto das atuais reformas educacionais com foco no professor que ensina matemática.
6. A função formativa da prática de ensino e do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores que ensinam matemática.
7. Os saberes, a formação e o trabalho docente.
8. A construção da identidade e do desenvolvimento profissional.
9. Orientações curriculares para o ensino médio.
10. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino de matemática

Bibliografia Sugerida

- ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- BRASIL. CNE/CP. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2002.
- BRASIL. CNE/CP. **Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002.

- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental - SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Autores Associados: Campinas-SP, 2006.
- FIORENTINI, D. **Pesquisar Práticas Colaborativas ou Pesquisar Colaborativamente?** In: Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- FIORENTINI, D et al. **O desafio de ser professor de matemática hoje no Brasil**. In: FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. (org). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática: investigando e teorizando a partir da prática. São Paulo: Musa Editora, 2005. p. 89-106.
- GONCALVES, T.O. **A constituição do formador de professor de matemática: a prática formadora**. Belém: CEJUP Ed., 2006.
- KILPATRICK, J. **Ficando estacas: uma tentativa de demarcar a educação matemática como campo profissional e científico**, Zetetiké, v.4 (jan/jun.) nº. 5, p. 99-120, 1996.
- PONTE, J. P. **Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional**. In E. Castro & E. Torre (Eds.), *Investigación en educación matemática* (pp. 61-84). Coruña: Universidad da Coruña. Republicado em 2008, *PNA - Revista de Investigación em Didáctica de la Matemática*, 2(4), 153-180, 2004.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. **Esboço de uma problemática do saber docente**. *Teoria & Educação*, v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.
- TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

ÁREA 18 – RÁDIO JORNALISMO/ TELEJORNALISMO

Conteúdo Programático

1. Características da linguagem jornalística no Rádio.
2. A construção da notícia no Rádio: planejamento, apuração, produção e veiculação
3. Organização e construção do texto radiofônico.
4. História e perspectivas do rádio e o seu papel frente às novas mídias.
5. Relações entre o rádio e a sociedade frente o avanço das rádios comunitárias.
6. O rádio na sociedade brasileira
7. Rádio e Educação no Brasil
8. A rádio pública e seu papel social
9. Rádio, política e relações de poder
10. Radiojornalismo e internet

Bibliografia Sugerida

- BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- CANCHO, Candida Vilares - Como analisar narrativas. S. Paulo: Ed. Ática, 1995.
- DIZARD Jr, Nilson. A nova mídia: comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FEDERICO, Maria Elvira Bonavita - História da comunicação: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
- FERRARETO, Luiz Arthur - Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2000.
- HABERMAS, Jürgen – Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1984.
- MEDITSCH, E. (org.) O rádio da era da informação - teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular-UFSC, 2001.

ORTRIWANO, G. S. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 3 ed. São

PRADO, E. Estrutura da informação radiofônica textual. São Paulo: Contexto, 1990.

SAMPAIO, Mário Ferraz. História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo (memórias de um pioneiro). Campo dos Goytacazes/Rio de Janeiro: Ed. FENANORTE, 2004.

SODRÉ, M. O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984.

STEINBERG, Charles S. (org.) – Meios de comunicação de massa. S. Paulo: Ed. Cultrix, 1970.

ÁREA 19 – NOVAS MÍDIAS E IMAGEM

Conteúdo Programático

1. A importância da Imagem no Jornalismo.
2. A Edição de Imagens no Jornalismo.
3. A Ética na edição de imagens no jornalismo
4. Princípios da Comunicação Visual: A mensagem visual.
5. As especificidades da diagramação de jornais e revistas
6. O jornal laboratório como espaço de experimentação para o planejamento gráfico
7. O mercado editorial brasileiro
8. A importância da pré-produção no projeto gráfico
9. A construção da identidade visual no planejamento gráfico
10. O ensino do planejamento gráfico na Universidade

Bibliografia Sugerida

SANTOS, Newton Paulo Teixeira dos. A Fotografia e o Direito do Autor. São Paulo, EUD: 1990.

VASQUEZ, Pedro Kart. A Fotografia no Imperio. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 2002.

FERREIRA JUNIOR, José. Capas de Jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual. São Paulo, Senac: 2003.

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo, Martins Fontes: 1997.

SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo, Summus: 1947.

PATRÍCIO, Djalma José. Editoração Gráfica: aprenda fácil. Blumenau, Edifurb: 2005.

TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: teoria e prática. São Paulo, Senac: 2005.

RAMALHO, José Antonio. Escola de Fotografia. São Paulo, Futura: 2004.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. São Paulo, Ateliê: 2001.

RAMALHO, José Antonio. Fotografia Digital. Rio de Janeiro, Elsevier: 2004.

SENAC-DN. Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho. Rio de Janeiro, Senac: 2004.

SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo. Florianópolis, Letras Contemporâneas: 2004.

CAMARGO, Márcio (Org.). Gráfica: Arte e Indústria No Brasil 180 anos de história. São Paulo, Bandeirantes: 2003.

SEPAC - Serviço à Pastoral da Comunicação. Jornal Impresso: da forma ao discurso. São Paulo, Paulinas: 2003.

FALLEIROS, Dario Pimentel. O Mundo Gráfico da Informática. São Paulo, Futura: 2003.

LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo. Editora Summus, 1992.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília, LGE Editora: 2003.

WILLBERG, Hans Meter. Primeiros Socorros em Tipografia. São Paulo, Rosari: 2007.

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo, Senac: 2004.

COLLARO, Antonio Celso. Produção Visual e Gráfica. São Paulo, Summus: 2005.

COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo, Summus:2000.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo, Martins Fontes : 1997.

BUSSELLE, Michael. Tudo Sobre Fotografia. São Paulo, Book RJ: 1979.

*Obs.: A listagem acima é apenas indicativa e não restringe a busca de outras fontes bibliográficas.